

Pollock do MAM-Rio é vendido em Nova York

Depois de encalhar em leilão, tela foi negociada por US\$ 13 milhões, metade do que era esperado

1º.fev.2019 às 14h58

Atualizado: 1º.fev.2019 às 19h42

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/02/02/>)

Silas Martí

SÃO PAULO Depois de ser esnobada num leilão em Nova York (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/pollock-nao-atinge-valor-minimo-em-leilao-e-mam-rio-deixa-de-vender-tela.shtml>) em novembro do ano passado, a tela de Jackson Pollock (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/leiloes-de-pollock-e-hockney-expoem-extremos-do-mercado-de-arte.shtml>) que pertencia ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro acaba de ser vendida a um colecionador na mesma cidade.

A Phillips, casa de leilões responsável pela venda, confirmou a transação, mas não revela o valor acordado nem a identidade do comprador. Pessoas próximas às negociações, no entanto, afirmam que “Número 16”, trabalho

realizado na fase áurea do artista em 1950, foi vendido por US\$ 13 milhões, cerca de R\$ 47,6 milhões, bem abaixo dos US\$ 25 milhões almejados no início.

Segundo o MAM, que também não confirma o preço pago, a exigência feita à Phillips é que a obra tivesse valor próximo de similares de Pollock, algo entre US\$ 10 milhões e US\$ 15 milhões em média.

Este é o fim um tanto chocho de uma polêmica negociação que se arrasta há meses.

Quando anunciaram, no ano passado, que venderiam a única obra do mestre do expressionismo abstrato americano numa coleção latino-americana, diretores do MAM disseram não ter outra alternativa para sanar as contas da instituição (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/10/tela-de-pollock-pertencente-ao-mam-do-rio-sera-leiloadada-por-us-18-milhoes.shtml>) que ia mal das pernas.

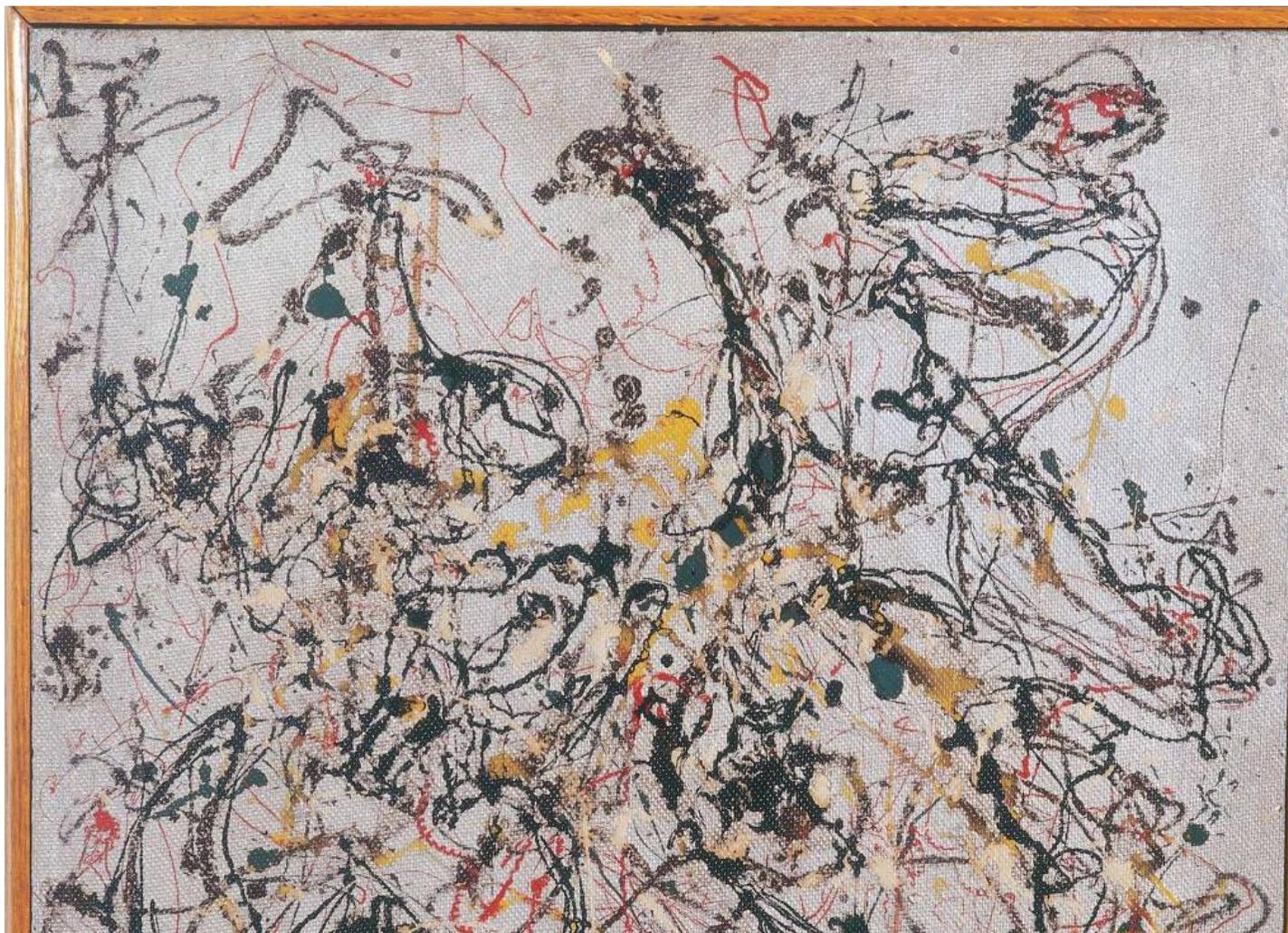
Sua estratégia seria depositar o valor num fundo e usar seus rendimentos para bancar a operação do museu, um caso raro em que uma instituição se desfaz de uma das joias de seu acervo na tentativa de manter as portas abertas.

Desde e então, o MAM vem sendo bombardeado por críticos que lamentam a perda de uma obra única na região. E o Pollock, presente do magnata americano Nelson Rockefeller para a instituição carioca, volta, pelo menos a princípio, para os Estados Unidos.

Mas nada garante que seu novo dono vá manter a peça em Manhattan. O temor de especialistas do mercado (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/mam-do-rio-vende-seu-pollock-no-dia-15-em-nova-york-decisao-divide-opinioes.shtml>), aliás, é que a tela tenha acabado nas mãos de um marchand que pode voltar a ofertar o quadro numa feira por mais do que o valor pago ao MAM.

Diante da confirmação da venda, Paulo Vieira, conselheiro do MAM, disse que a venda do quadro, mesmo por um valor aquém do esperado, é “suficiente para fazer frente a passivos e contingências”.

Entre as pedras no sapato do museu, estão contas em aberto e a necessidade de reformas emergenciais na reserva técnica e sistemas de segurança. Vieira diz que a venda do Pollock “não vai quitar as dívidas do museu, mas vai ser um lastro, uma garantia”.





Obra 'No. 16' (1950) de Jackson Pollock - Divulgação

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/02/pollock-do-mam-rio-e-leiloado-em-nova-york.shtml>

